

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina. — Publica-se por hora às quintas-feiras; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis; annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel.

PARTE OFFICIAL.

Falla de S. M. o Imperador na sessão de encerramento da ultima assembléa geral legislativa.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—O estado das relações entre o imperio e as potencias estrangeiras não soffreu alteração depois do que vos annunciei na falla com que abri a actual sessão legislativa.

« O paiz todo conserva-se tranquillo

« A secca que tem flagellado parte da população de algumas provincias do Norte, diminuiu de intensidade, graças á Providencia Divina. Todavia o governo não cessará de em regar as medidas a seu alcance para moderar os rigores desse mal.

« A importancia dos trabalhos desta sessão testemunha vossa zelo a bem dos interesses nacionaes; e aproveito a oportunidade para manifestar-vos meu reconhecimento pelos meios com que habilitastes o governo para prover ás necessidades do Estado, e evitar desequilibrio entre a receita e a despeza publica.

« Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

« Vossas luzes, e amor á causa publica affiançam-me que, recolhidos a vossas provincias, por meio de sãos conselhos, e pelo proprio exemplo na proxima eleição, robustecereis no animo de nossos concidadãos a convicção de que a verdadeira felicidade do paiz depende essencialmente da fiel observancia da constituição e das leis.

« Está encerrada a sessão.

MORAL POLITICA.

A LIBERDADE DA ITALIA E DA IGREJA.

II

A terra é uma praça forte. Senhor da terra, o homem pode deixar de ter um senhor; sua posse nos dá o pão, o pão nos dá a vida, e a vida nos dá a nossa alma com sua liberdade. Deste modo eu me não admiro que Deos tenha reservado uma parte della para aquelle que, em seus designios, devia ser o libertador perpetuo e vivo da humanidade.

Mas a terra por si só é ainda fraca; ella nos póde facilmente ser roubada pela injustiça e pela força: a soberania lhe põe o sello

do direito, do poder e da inviolabilidade. Por ella a terra se torna um paiz, o paiz um povo, o povo uma patria. Senhor dos homens que ella produz, o homem chega assim ao cumulo da independencia, e acima d'elle permanece só a mesma justiça, e Deos que é o seu autor. Tal é a razão porque convinha q' o chefe da igreja fosse soberano, affin de que, superior a todos na ordem da consciencia, elle podesse achar-se em tudo igual aos reis, e nunca seu tributario nem seu vassallo.

Quanto a mim, ainda mesmo abstrahindo da minha fé de christão, e não considerando senão a dignidade da raça a que pertenco, julgaria ainda util a mim ou ao mundo que a religião, que é o mais alto sentimento do homem, fosse representada visivelmente n'este mundo pela mais alta posição a que podesse chegar um de meus semelhantes. Eu não odeio os reis, mas de todas as coróas que tem passado diante de mim na historia, nenhuma encontrei, que me parecesse mais natural e mais merecida do que aquella cuja dolorosa facha eu vi sobre a frente do pontifice romano.

Dizem que seus antepassados escondidos nas catacumbas erão maiores e mais livres ainda. Sim, é verdade, houve um dia em que Deos elevou o homem á liberdade pelo martyrio, e então quando o sangue corria de todas as partes, o pai commum destas gerações immoladas não podia ter titulo mais glorioso a conduzi-las do que sua propria morte aceita com o seu poder. Era a morte que era o facto, a força, a honra, a patria, a liberdade, a soberania. Tempos felizes collocados na aurora de nossa entrada no mundo, para pagar o sangue de Christo com o nosso, e para todos nós que tanto tempo depois nascemos, servir de eterna lição. Mas o martyrio por mais bello que seja não é comtudo a ordem constante da Providencia, e nenhum de nós por certo queria impo-lo ao genero humano como o modo necessario de sua liberdade. Este sangue deve algumas vezes correr, porque é preciso, e nem sempre deve correr para ser mais que precioso.

Preciso era pois substituí-lo, e que a liberdade, filha do martyrio, achasse em outra parte que não nas catacumbas, um asylo grande e santo. Para isto Deos escolheu Roma, a liberdade da igreja e do mundo, deixou os tumulos para subir ao throno em vez de Cesares. Se elles voltão, a liberdade sabe o caminho, ella descera de novo ás catacumbas, e Tacito despertado ao rumor da volta d'elles empunhará de novo aquella

penna com que elle escrevera por Deos a vingança dos homens.

Dizem ainda que Deos foi bem vagaroso em fazer do pontifice um rei. Sim, Deos obra com vagar, porque obra naturalmente. Ha entre elle e nós esta differença que havia entre os versos d'aquelles dois poetas gregos um dos quaes escrevia cem por dia, enquanto o outro não podia escrever mais q' trez. « Vós andais depressa, dizia este, mas vossos versos não durão senão tres dias e os meus serão immortaes. » E' o que acontece com a acção de Deos em relação á nossa.

Nós creamos para um dia, Deos crea para as idades e a sua obra sobrevive às nossas ruínas com a missão de as reparar. Enquanto existia o imperio romano, soberania temporal do papa, não teria passado de uma illusão em presença d'esta força gigantesca, e unica que tudo opprimia. Mas desde que da mistura dos barbaros com os despojos do imperio se formou a confederação européa, desde então foi util e possivel ao pontificado ter uma coroa, um povo, uma patria, e conservar seu lugar na magestade da republica christã.

Preciso é tambem notar que antes da divisão do imperio em povos de origem, de linguas e de costumes diversos, um papa era sempre da nação de todos; hoje porem se elle fosse subdito de algum poder, elle se mostraria aos outros como um estrangeiro, como captivo e um instrumento.

Se diz enfim que a soberania temporal não dá ao Papa senão uma independencia apparente, e que as exigencias sem fim, de uma diplomacia desarmada, o tornão mais sujeito do que um simples bispo, garantido em sua liberdade por sua fé. Sem duvida um simples bispo póde ser defensor intrepido da igreja; Athanazio o provou superabundantemente, e em nossos dias deu d'isto uma admiravel demonstração o Arcebispo de Colonia, monsenhor de Wischering; mas bem; que a liberdade da igreja esteja debaixo da guarda de todo christão, de todo padre, de todo bispo, ella em nenhum d'elles é a liberdade total e suprema da christandade.

A queda ou o martyrio d'esses não poderia ser a desgraça ou o triumpho universal, entretanto que sobre a frente de papa e em um só de seus cabellos brancos repousa a inteira liberdade christã, o que expõe a seducções e a violencias taes, que uma longa série de homens não fôra capaz de as tentar em uma situação que por si mesma não é um

«auxilio» permanente. Esse auxilio existe na soberania. Verdade é que ella traz consigo muitas condescendencias; mas isto mesmo é vontade de Deos.

O caracter do pontificado romano foi sempre condescender em cousas de uma ordem inferior, e resistir nas extremidades do dever do perigo. E' esta mistura de ternura e de força, que constitue a natureza evangelica, sublime moderação, que foi a do Christo e que elle transmittiu a seu vigário para ser sua imagem, sua espada e seu escudo.

Não se trata porem, dir-me-hão, de roubar ao papa sua coroa, mas sim de a diminuir. Que responderia a França se alguém lhe propozesse que diminuísse a sua? O territorio é divisivel, o direito não o é. A terra é um campo que se divide, a honra é uma idea que subsiste ou que perece toda inteira.

A vontade de Deos havia predestinado á igreja um patrimonio, grandes homens o haviam servido n'este designio, os seculos linhão consagrado a obra que elles fundarão, e dado ao pai commum de duzentos milhões de homens um povo e uma patria: o que havia de mais sagrado? Nem a nacionalidade, nem a unidade da Italia erão interessadas em que sobre esta grande obra se puzesse uma mão sacrilega que o abalasse.

E' verdade que em roda do velho edificio bramião paixões, erros, e tempestades; mas nada era de espantar em um seculo que viu Luiz XVI cahir sobre o cadafalso, Napoleão morrer em Santa Helena, Luiz Philippe no exilio, e se esperava que a França, filha mais velha da Santa Sé, lhe prestaria o socorro do tempo e do respeito.

Embaraçada a Austria por nossas victorias, nada mais era possivel á Roma, do que o tempo e o respeito, armas sagradas que terião custado sómente um grande designio, em um grande coração. A Italia ter-se-ia acalmado em seu triumpho, o ar da liberdade tel-a-ia aproximado de Deos, e Deos da justiça; mais feliz que a França ella não teria tido sangue na historia de sua resurreição politica, e um dia a memoria de Carlos Magno, revivendo pelo reconhecimento teria esvoaçado sobre o tumulo do príncipe que duas vezes tivesse salvado a Italia, primeiro do estrangeiro, e depois de seus proprios erros.

Presentemente devem-se perder as esperanças? Ante hontem a historia escrevia uma pagina brilhante hontem uma pagina triste; amanhã ella traçará a terceira, e só Deos a conhece.

(Do Noticiador Catholico.)

O CRUZEIRO.

NOTICIAS DIVERSAS.

Temos datas da corte, que nos trouxe o Joinville, entrado no dia 24 de tarde; e que alcançam até 22 do corrente.

A noticia mais importante que nos trouxe foi o desterro do príncipe brasileiro e napolitano o Sr. conde d'Aquila, que por ordem de Francisco II de Napoles, seu tio, sahio para Pariz. O motivo que deu logar a este exilio fôra o estado desgraçado, em que se acha aquelle reino; e o receio de que o

príncipe, por suas idéas liberaes, fosse chamado a occupar o throno das Duas-Sicilias. Garibaldi já desembarcou nas costas de Napoles, e dirigia-se sobre a capital.

O estado da Europa éra por de mais melindroso; e a detonação da tempestade revolucionaria não se deixará esperar por muito tempo.

No dia 13 fechou-se o corpo legislativo brasileiro.

O governo ja começou a publicar a divisão dos districtos eleitoraes.

Fôra eleito para presidente da municipalidade da corte o Sr. José João da Cunha Telles, o que importava uma especie de opposição popular ao governo.

Do Rio Grande do Sul temos noticias que nos trouxe o Apa.

Morrêra em Pelotas o distincto litterato Antonio José Domingues.

Na Caxoeira deu-se um deploravel acontecimento por occasião da eleição. Houve tiros e facadas no templo do Senhor; e duas balas foram derrubar as imagens de São Francisco e de Nossa Senhora da Conceição. O Sr. commendador Fontoura ficava em risco de vida.

A eleição da camara do novo municipio de Itajahy deu o seguinte resultado.

José Pereira Liberato	313
Felicio José Borges	313
Francisco Antonio de Souza	313
Firmino Raimundo Vieira	313
José Vicente Haenolem	313
João de Souza da Silva	313
Claudino José Francisco Pacheco	312

Os juizes de paz da villa de Itajahy são os Srs.

Antonio Pereira Liberato	131
Joaquim Pereira Liberato	131
Francisco Antonio de Borba	130
Desiderio Roiz da Conceição	128

Foram nomeados supplentes do juiz municipal do municipio de Itajahy os Srs.

- 1.º José Francisco Alves Serpa
- 2.º Felicio José Borges
- 3.º Francisco Antonio de Barba
- 4.º João da Silva Mafra
- 5.º Feliciano Coelho Pires
- 6.º Francisco Antonio de Souza.

No ultimo vapor da corte veio de passagem o Exm. Sr. José da Silva Mafra, senador por esta provincia.

Veio tambem o Exm. visconde de Barbacena, que, acompanhado de um engenheiro, vem estudar os meios faceis de embarcar o carvão de pedra das nossas minas do Tubarão, a fim de tomar a iniciativa na empresa da suas exploração.

No *Correio Mercantil* de 7 e 20 do corrente vem duas correspondencias d'aqui mandadas á quella redacção. Pasma como se possa mentir com tanta imprudencia; e admira como a quella illustrada redacção admitta taes correspondencias, que á primeira vista se reconhece serem escriptas por uma penna menos habil, e muito parcialmente apaixonada.

Segundo o veridico correspondente os tempos de Astrea voltaram a esta provincia com a adminitração do Sr. Brusque, e apenas

tres despeitados é que não reconhesem a suprema felicidade de que todos gosamos, e pela qual tem as benções e a eterna gratidão de todos os habitantes d'esta terra, que fôra tanto tempo abandonado. RISUM TENEAIS?

De Porto Bello communicamos o seguinte.

No dia 19 do corrente terminavam pacificamente os trabalhos da eleição municipal, a pesar das dificuldades, creadas pelo residente da mesa parochial, a pesar da intevencção da autoridade, e da presença da força policial.

Este bom resultado é devido ás boas intenções, e á reconhecida prudencia dos cidadãos encarregados de vigiar e guardar a urna.

Triumphou a chapa chamadas dos tejuicanos, o que foi devido á influencia do tenente-coronel Conceição.

O digno delegado Manoel Texeira Brasil, tendo denuncia de que uma só chave abria os trez cadeados da urna, passou a verificar o facto, e reconhecendo ser exacta a denuncia, apprehendeu-os e remette-os ao Sr. presidente da provincia.

Apuração do votos para vereadores da camara municipal desta capital feita em sessão de 25 de Setembro de 1860.

VEREADORES.

Amaro José Pereira	1:004
Eleuterio Francisco de Souza	973
João de Souza Freitas	952
Domingos Joaquim Natividade	915
Manoel Alves Martins	906
Wenceslau Martins da Costa	869
Manoel Francisco Pereira Netto	784
José Leoncio da Gama	773
João da Costa Mello Junior	711

SUPPLENTES.

Estanislau Antonio da Conceição	614
João Pinto da Luz	618
Manoel Marques Guimarães	611
Antonio Claudino Rodrigues Coimbra	582
Candido Francisco de Santa Anna	581
João Francisco da Costa Freire	548
Boaventura da Silva Vinhas	545
José de Souza Freitas Junior	511
Joaquim José Alves Bezerra	289

COMMUNICADOS.

Em consequencia da publicação de uma correspondencia antiga, escripta do Ceará para o *Mercantil* e transcripta no *Progressista* de 5.ª feira ultima, chamamos a attenção dos leitores para o artigo abaixo exarado, que, supomos, bastante para responder a esse libello vão e infundado, cujo autor é suspeito, por ser um individuo que soffêra uma demissão dada pelo presidente, a quem injustamente agredira.

Não admira pois que um escriptor apaixonado procurasse esse meio de desabafo; o que porem espanta é que o *Argos* logo o trancrevesse em suas paginas, e que agora o repita o *Progressista* como cousa de grande merito.

Quando os jornaes de outras provincias aproveitão o que sediz de bem a respeito de um catharinense illustrado, para transcrever em suas columnas, como fez o *Diario Pernambuco*, o *Argos* e o *Progressista* de Santa

Catharina escolhem o que diz de mal, á cerca de um filho da provincia, uma penna dirigida sob a impressão do despeito!

Assim praticarão os athenienses para com seus homens illustres, accusando-os falsamente, os levarão ante os tribunaes até serem condemnados a beber a cicuta.

Podia-mos pulverisar essas futeis accusações sevindo-nos das brilhantes e honrosas defezas feitas ao Sr. Dr. Silveira pelos Exms. Srs. Paes Barreto e Gaivão Peixoto na Sessão da Assembléa Geral de 1838, á vista dos quaes houve quem dicesse: *accusações como essas queria eu que m'as fizessem para ter defezas taes*. Mas julgamos, por ora, sufficiente o que se segue.

« Não temos em vistas traçar o elogio do Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, ex-presidente desta provincia; queremos apenas considerar os actos do administrador intelligente e imparcial, que foi mal comprehendido e muito contrariado em suas melhores intenções. Por mais q seus defectos tenham pretendido, com a exaggeração propria das paixões violentas, averbar sua administração de parcial, inepta e violenta, os factos alli estão para levarem a convicção dos homens desapaixonados o desmentido solemne dessas accusações banaes e injustas, que um dia serão reconhecidas por esses mesmos que as fizeram.

Hoje mais do que nunca manifestamos franquez nesta nossa opinião; porque já podemos faze-lo livre de toda a suspeita de incensar o poder, fazendo a defeza de um administrador com quem serviamos. Partamos da hyperbolica proposição tantas vezes repetida pelo Cearense — *é a administração mais detestavel que tem tido o Ceará* — Semelhante proposição não merece por certo as honras de uma refutação; o ridiculo da exaggeração cahe por si mesmo, e faz reverter para seu autor toda a odiosidade, que pretendeu lançar sobre aquelle que o e lipsava com a gloria de sua elevada intelligencia, de sua reconhecida probidade e de seu zelo pelos interesses da provincia que administrava.

E' para nós indubitavel e evidente que a administração do Exm. Sr. Dr. Silveira, bem longe de dever ser averbada de detestavel, de ser considerada debaixo do seu verdadeiro ponto de vista, isto é, benefica e proveitosa á provincia. Se a considerarmos pelo lado politico, os factos convencerão a todos que se não acharem desvairados pelos sentimentos de parcialidade que o Exm. Sr. Dr. Silveira procurou com toda lealdade desempenhar o pensamento conciliador do ministerio que o nomeou, e se o não realisou em toda a plenitude de seus desejos, a responsabilidade toca a aquelles que imperaram sua administração com essa opposição systematica, irracional e condemnada hoje nesta epoca de moderação e de paz.

Algumas presidencias que se diziam conciliadoras, haviam já precedido a do Exm. Sr. Dr. Silveira, e, se alguma cousa fizeram no sentido conciliador, o que não contestamos, não podem todavia sustentar com ella a menor comparação.

Os factos são contemporaneos, estão ainda na lembrança de todos e todos se recordarão, de que desde a epoca de 1848 até a administração do Exm. Sr. Dr. Silveira, nem um presidente teve como calculo de sua politica considerar e chamar aos cargos publicos os homens do partido liberal; um ou outro favor e bom tratamento pessoal, eis tudo o que vimos e podemos conhecer da parte desses administradores no longo periodo de dez annos; entretanto que o presidente *detestavel* na phrase apaixonada do Cearense, estabeleceu como principio de sua politica de moderação o considerar todos os homens de merito, quaesquer

que fossem suas opiniões; não esperava que lhe pedissem, elle os chamava por sua espontanea vontade, e algumas vezes os sorprehendia com as nomeações: somos disso testemunha presencial, e tambem um exemplo vivo. Ali estão derramadas por toda a provincia as nomeações de officiaes da guarda nacional, da policia, dos substitutos dos juizes de municipios, da instrucção publica, e tambem não poucas dos empregados lucrativos.

Ja tivemos a occasião de apre-entar nominalmente a grande maioria dessas nomeações, e, se não fora o custo repetir esse trabalho, não duvidariamos apresenta-lo mais uma vez. E' verdade que uma ou outra localidade não foi tão considerada como as outras; mas isso se não deve attribuir a ma vontade ou calculo do presidente, e sim a circumstancias e embaraços, que nem sempre podem ser desattendidos, e que só pode bem conhecer os aquelles que tem a responsabilidade perante o governo imperial e o publico.

Digamos tambem alguma cousa acerca da segurança publica e particular.

Nesta parte, parece-nos que nem o mesmo Cearense contestará os serviços prestados pelo Exm. Sr. Dr. Silveira e o digno chefe de policia o Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, que se mostraram sempre zelosos e incansaveis na punição do crime. Os facinorosos mais celebres foram accusados e perseguidos, por toda a parte a acção da justiça se fazia sentir em favor do cidadão pacifico; e se o tribunal do jury não tivesse algumas vezes desconhecido sua grande missão na sociedade, o beneficio teria sido completo.

Sentimos que neste momento não possamos apresentar algum trabalho que mostre com toda a evidencia a verdade da proposição que estabelecemos, isto é, punição do crime e segurança do cidadão pacifico; mas essa verdade esta conhecida e provada pelo grande resultado que todos sentem — a paz geral da provincia.

Acabamos de chegar de um grande excurção ao sul da provincia, fizemos um transito de quasi 400 leguas com todas as voltas e curvas, a que nos vimos obrigados pela natureza da commissão, de que nos achavamos encarregados, atravessamos lugares de ermos, dormimos ao relento por vezes, passamos dias em grande e pequenos povoados, e não presenciámos o menor disturbio, não fomos encomodado de modo algum, e nem mesmo tivemos noticia de desordens nos lugares proximos a aquelles por onde passamos, no espaço de cinco mezes e alguns dias. Se este resultado pode ser um argumento a favor da boa indole e docilidade de nosso povo, no que concordamos até certo ponto, não o será menos em honra daquellas autoridades que se mostram zelosas no cumprimento de seus deveres; porque apesar dessa boa indole e docilidade, nossa provincia tem passado por crises bem lamentaveis, e quando a acção do governo se não faz sentir, essa boa indole como que desaparece ao menos a respeito de algumas localidades, e alguns individuos.

Este artigo ja se vai tornando um pouco longo, e nós desejavamos tocar em outros pontos; mas para não cansarmos a paciencia de nossos leitores, concluiremos tratando dos melhoramentos materiaes, sobre o que muitos cuidados dependeu o Exm. Sr. Dr. Silveira.

Nos limites de um artigo de jornal, não é possible fazer-se a semelhante respeito uma descripção exatta de todas as obras e sua importancia, relativamente a sua boa construcção e utilidade publica, isso é objecto q. pede maior desenvolvimento: por tanto apontaremos apenas o que se fez e concluiu no tempo do Exm. Sr. Dr. Silveira — Continuação e quasi conclusão do aterro de Soure, a obra nova do collegio dos educandos ar- tifices, elogiada por todos que por aqui tem pas-

sado, o Pontinhão da apertada hora, o calçamento da cidade, tão contestado pelo Cearense, e hoje tão geralmente aceito pela opinião publica; conclusão das obras do palacio da presidencia, as obras do quartel militar e fortaleza, que se achava arceinada e immunda, o trilho de ferro do trapiche para a alfandega, que dá hoje o mais comodo e rapido transporte a todos os volumes de embarque e desembarque, o acrescimo e reparos do edificio da alfandega, a estrada da cidade de Baturité, o acrescimo do cemiterio publico, que lhe deu duas vezes mais espaço do que aquelle que d'antes tinha e outros melhoramentos de que necessitava, a construcção de mais um raio da cadeia desta capital, o finalmente o engajamento de carpinteiros e pedreiros allemães, e calceiteiros portuguezes que praticamente tem mostrado sua pericia.

Outros muitos actos de interesse publico, poderiamos apresentar da administração do Exm. Sr. Silveira, a par dessa honradez e honestidade devida de que elle é um dos mais bellos exemplos na sociedade; mas é preciso concluir, e concluiremos do modo inverso ao Cearense: a administração do Exm. Sr. Dr. Silveira foi esclarecida, util e proveitosa á provincia. »

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Director.

O Sr. José Maria do Valle ha poucos dias, discutia numa loja da praça de Palacio, sobre a sua incontestavel superioridade com respeito ao Sr. Manoel Moreira, e, radiante de prazer por ver-se nomeado, ainda que de um modo pouco lisongeiro, nas correspondencias do Cruseiro, exclamava — Todos os jornaes da provincia se hão occupado de mim em artigos serios, e isto basta para provar o gráo de importancia que ligão á minha pessoa; em quanto o pobre do Moreira só aparece nos chulos, e sempre da maneira a mais ridicula possivel — Eu, que alli me achava, tomei nota, e para satisfazer a vaidade do Sr. Valle resolvi mandar a V. S., os apontamentos que me confiarão a cerca de factos eleitoraes da freguezia da Lagoa, para que fiquem registrados ad perpetuum rei memoriam.

Quando o Sr. Tenente Coronel Valle percorria a referida freguezia, dias antes daquelle em que devia ter logar a eleição municipal, acompanhava-o o Sr. Luiz Manoel d'Oliveira, que naturalmente fora ensaiado para representar convenientemente o papel de *Irmão terrivel*. Este Senhor, tomava os nomes dos votantes que não se dobrãvao a vontade do Sr. Valle, e aosahir lhes dizia accomodando o aspecto ao discurso *O Snr. commandante vem assistir para ver quaes os guardas que votão contra elle: vejjão bem o que fazem; o subdelegado e o capitão vão ser demittidos, e ai daquelles que os acompanham! Eu bem os advirto, depois.... não se queixem*. Entretanto que o Sr. Valle assim queimava o ultimo cartucho, empregando a ameaça depois de falhar o recurso immoral da compra de votos; entretanto que seria mesmo capaz de dar a propria vida para não largar a cadeira presidencial da camara, para a qual chorando parecia dizer:

Eyes look your last! arms, take your last embrace!

O Sr. Moreira perfidamente o trahia, procurando conseguir, como conseguiu, que o nome do Sr. Valle fosse riscado da chapa, pretextando a geral antipathia que realmente existe a tal nome.

Que lealdade reina entre essa gente! Expellido assim, o Sr. Valle cego pelo despeito resolve-se a guerrear os candidatos do seu proprio partido; e fingindo um entusiasmo de que nunca foi capaz abála-se no dia 7 de setembro para a Lagoa onde pôe em pratica o seu plano. Com a mesma facilidade com que agarrava os pacificos votantes que passavam pela taberna em que estava hospedado, com essa mesma facilidade os abandonava, deixando que o acto mais critico e solemne, o da entrega das chapas corresse a revelia! Desta forma inutilmente dispendêo grossa somma, abusando da confiança dos seus amigos,

A' sua volta a esta capital, fustigado pelos companheiros, solta os diques á lingua, e aparecem as correspondencias do Progressista!

Snr. Valle: será V. S. capaz de provar que o Sr. subdelegado da Lagoa ameaçasse com processo ou recrutamento á quem quer que seja?

Negará V. S. que o moço de nome Jeremias, filho de Francisco Antonio d'Oliveira, volasse por sua mui espontanea vontade, com seu padrinho o Sr. Florentino Cortêa de Mello?

Terá V. S. a coragem de sustentar que entre esse moço, e o subdelegado houvesse a menor conversação a cerea de eleições?

O Senhor Vieira, cujo nobre character é geralmente respeitado, ja mereceo do Sr. Valle os maiores encomios, mas isso foi no bello tempo em que podia dizer como o poeta Mantuano.

Illo.... me tempore dulcis alebat Parthenope.....

Agora porem, depois que o Sr. José Maria do Valle se passou do partido..... é necessario dar de si garantias aos novos amigos, e d'ahi provem todo o mal.

Continuaremos em outra occasião, tratando particularmente do agente eleitoral, o negocio de secos e molhados, professor publico Manoel Teixeira d'Oliveira, de quem ja o «Argos» publicou a façanha memoravel do alcatroamento de um preto do Sr. Claudino Silveira.

Temos pannos para mangas.

Imparcial.

Sr. Redactor.

V. S. permita que pelo seu jornal mostre ao publico como os Lameguistas invertendo a verdade dos factos, procurão emvenenar as intenções das auctoridades q' sabem fielmente cumprir as ordens legaes de seus superiores. Em data de 24 de Julho de 1858 determinou a Presidencia da Provincia ao Subdelegado da Freguezia da Lagoa que fizesse sahir do Logradouro publico daquella Freguezia, os novos posseiros e intrusos Executando essa ordem, o Subdelegado fez intimar pelo Escrivão do seu Juizo aos ditos intrusos

que logo q', no devido tempo, tivessem colhido os fructos das suas plantações deixassem os terrenos em uso commum. Alguns obedecerão; outros porem julgarão, talvez por máos conselhos, que devião desrespeitar a intimação, e principiarão novas rógas. O Subdelegado logo que soube de tal desobediencia, mandou de novo o Escrivão advertir aos renitentes da necessidade de deixarem o Logradouro Publico, afim de não serem processados, conforme a ordem do Exe. Sr. Presidente da Provincia; e assim conseguiu sem vexar e nem perseguir a pessoa alguma, fazer reverter ao seu destino, esses terrenos tão justamente concedidos para o gôso geral do povo.

Quanto as pösses antigas forão tôdas respeitadas, por isso que havendo nellas, de ha muito, edificações. e outros beneficios onerosos, realisados sem embaraço algum, o despejo não poderia ser levado a effeito sem offensa de direitos adquiridos.

Relativamente a Miguel Vieira da Cunha; que o Progressista affirma ser um protegido do Subdelegado por volar com elle, devo declarar que não he votante, mas um homem sumamente pobre, e que tem, como outros ha muitos annos, uma pequena casa no referido Logradouro.

A vista do exposto, ajuize o respeitavel publico da justiça que anima aos escriptores do Progressista, jornal que parece volado a provocar e injuriar tudo quanto não hé da hórda Lameguista.

Um Lagoense.

Agradecimento.

O abaixo assignado chio de viva saptisfação por achar-se hoje livre da enfermidade que ha perto de doze annos soffreo na nretaa, e que tendo recorrido a varios professores, nunca encontrou alivio a seus padecimentos, a final veio a valer-se do muito habil e distincto medico, o Illm. Sr. Dr. José do Rego Rapozo, o qual prestando-se com toda a assiduidade e desvelo no re-tabelecimento de sua saude, no curto espaço de 28 dias, ja se acha bom, sem recio de soffrer o mesmo encommodo, que por tão dilatados annos o acompanhão: por cujo motivo, e penhorado de profunda gratidão o abaixo assignado vem dar ao Illm. Sr. Dr. Rapozo uma prova solemne do seu reconhecimento aos seus beneficios, tanto pelo cuidado que teve no seu tratamento, como perseverança em asi-ti-lo. E' esta pois a melhor das retribuções que pôde o assignado dar ao seu incansavel e caridoso bonfeitor. Desterro 20 de Setembro de 1860.

Alexandre José de Jesus.

AVISO.

Pela Thesouraria de Fazenda da Provincia se faz publico que, em cumprimento da Circular do Thesouro Nacional n. 51 de 13 de Agosto proximo passado se procederá, na mesma Thesouraria, á substituição das notas de 20\$000 reis da 4.ª estampa, papel branco, no tempo que decorrer desta data ao ultimo de Abril do anno de 1861. Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Provincia de Santa Catharina em 15 de Setembro de 1860.

O official da Secretaria
Carlos Galdino de Souza.

ANNUNCIOS.

Devendo ter lugar no domingo 7 do futuro Outubro, a festividade do Seraphico Patriarca São Francisco, com sermão ao Evangelho pelo Revd. Vigario Joaquim Gomes de Oliveira e Paiva, convido da parte do Irmão Ministro da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia a todos os Irmãos para concorrerem e apresentarem-se competentemente na nossa Igreja. Outro sim, no referido dia estarão na sacristia os respectivos officiaes para a cobrança das joias, de cargos, e dos annuaes dos irmãos que ainda os não tiverem pago.

Desterro 26 de Setembro de 1860.

O Secretario.

Elizeu Antunes Pitanguera.

Pelo vice consulado de S. M. Sarda arrematar-se-ha no dia 27 do corrente mez á porta da casa n. 32, rua do Principe, uma lancha e dois botes com seus pertences, com que se salvou a tripulação da Polaca *Maria Emilia*, que foi a pique na distancia de 60 milhas pouco mais ou menos da Ilha do Arvorede. Desterro 22 de Setembro de 1860.

O Vice consul de S. M. El Rey de Sardenha.

Dr. Henrique Schutel.

Vende-se villa de Porto-Bello

100 braças de terras de frente, sita, no Serião dos Bôbos com 4:500 de fundos. Fazem frente em terras de Manoel Francisco Seria, correndo para os fundos para ambos os lados a Oeste, confrontando pelo Sul com terras de Luiz Albino de Souza, e pelo Norte com terras de José de Souza.

Vende-se mais 76 braças de terras de frente, sitas na Caixa d'Aço, fazem frente em terras dos herdeiros de Francisca Maria do Sacramento e Domingos José Gouçalves, com os fundos que se acharem. Partem pelo Norte com terras de D. Polsenia, Viuva de Bernardino Antonio de Souza Felto e pelo Sul com terras de Thomaz Antonio Pereira.

Quem as pretender dirija-se a Thomaz Antonio Pereira, morador em Porto-Bello.

Vende-se a taberna da rua Augusta n. 24, quem a pretender dirigira-se a mesma para fixarce o negocio.

Vende-se

a taberna da rua Augusta n. 24, quem a pretender dirija-se a mesma para fixarce o negocio.

Fabrica Catharinense

DE

Charutos.

RUA DO PRINCIPE N. 124.

Preciza-se de officiaes de charutaria, que serão bem pagos, estando habilitados. Trata-se na mesma fabrica.

P. S

Apurou-se a eleição municipal d'esta cidade, ficando presidente o Sr. Amaro José Pereira.

No immediato numero publicaremos uma correspondencia a respeito do Sr. capitão do porto Costa Pereira: e outra a respeito do Sr. Serpa de Itajahy.

Director— F. M. R d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.